



A Assunção do Epicentrismo e seus Efeitos no Desenvolvimento dos Atributos Conscienciais

La Asunción del Epicentrismo y sus Efectos en el Desarrollo de los Atributos Conscienciales

The Assumption of Epicentrism and its Effects on the Development of Consciential Attributes

Polyana Colucci

Resumo

O presente artigo aborda a dinâmica vivenciada pela autora no desenvolvimento dos atributos conscienciais e da condição de autoconfiança parapsíquica através das atividades do voluntariado conscienciológico ao assumir a posição de epicentro e monitoria de cursos e eventos. Os resultados obtidos na autopesquisa sinalizam que a autodisponibilidade íntima para as reciclagens intraconscienciais são indispensáveis para a mudança de patamar evolutivo.

Palavras-chave: autodesenvolvimento parapsíquico; autodisponibilidade íntima; voluntariado conscienciológico

Resumen

El presente artículo aborda la dinámica vivenciada por la autora en el desarrollo de los atributos conscienciales y de la condición de autoconfianza parapsíquica a través de las actividades del voluntariado conscienciológico al asumir la posición de epicentro y monitoreo de cursos y eventos. Los resultados obtenidos en la auto-investigación señalan que la autodisponibilidad íntima para los reciclajes intraconscienciales son indispensables para el cambio de nivel evolutivo.

Palabras clave: autodesarrollo parapsíquico; autodisponibilidad íntima; voluntariado conscienciológico.

Abstract

This article discusses the dynamics experienced by the author in the development of consciential attributes and the condition of parapsychic self - confidence through the activities of conscienciological volunteering when assuming the position of epicentre and monitor of courses and events. The results obtained in the self-research indicate that the

intimate self-availability for intraconsciential recycling is indispensable for the evolutionary level change.

Keywords: *conscientiological volunteer; intimate self-availability; parapsychic self-development.*

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo identificar e analisar os efeitos da assunção do epicentrismo consciencial no voluntariado conscienciológico, a partir da dupla coordenação de dinâmica parapsíquica supervisionada (DPS), e o desenvolvimento dos atributos do autoparapsiquismo interassistencial e da comunicabilidade multidimensional.

A autora tem por hipótese o fato de as consciências que assumem determinadas funções de epicentrismo dentre as tarefas interassistenciais não são necessariamente aquelas prontas, ou as mais indicadas para tal função, mas aquelas mais disponíveis e dispostas às autorreciclagens e autodesenvolvimento dos aspectos e traços indispensáveis ao bom desempenho das tarefas propostas.

A metodologia utilizada no presente artigo é a análise dos registros pessoais e dos resultados obtidos após a retomada do voluntariado conscienciológico até a coordenação conjunta da Dinâmica Parapsíquica Supervisionada do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC de São Paulo, desde abril/2015 até a presente data

O artigo está organizado em 3 Seções: I. Introdução; II. Desenvolvimento; e III. Conclusão.

II. DESENVOLVIMENTO

A autora é pesquisadora da Conscienciologia desde dezembro de 1998, tendo se afastado do voluntariado e da docência conscienciológica por 7 anos, de 2003 à 2010, quando então retomou as tarefas do voluntariado em dezembro/2010 junto ao IIPC.

Em agosto de 2012, reassumiu a docência conscienciológica, vivenciando série de experiências em sala de aula ratificadoras do autocompromisso proexológico e a clara percepção de se encontrar em subnível em relação à própria capacidade consciencial.

Dentre os fatores geradores desse estado de estagnação consciencial, podemos destacar a falta de autoconfiança parapsíquica, por esta autora considerar não possuir parapsiquismo desenvolvido, sentido-se insegura acerca das próprias parapercepções.

Buscando desenvolver a autoconfiança, decidiu participar de cursos de campo tal qual o ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2, tendo como *feedback* em um dos campos de necessitar *confiar mais no próprio taco* para acelerar o processo evolutivo pessoal.

Assim começou a assumir funções no voluntariado que considerava apta a desenvolver, embora soubesse não reunir todas as condições, a exemplo do epicentrismo dos cursos realizados no *Pesquisarium* no IIPC – São Paulo e monitoria de cursos da matriz externa da instituição.

Essas experiências, embora exitosas no saldo, geraram desconfortos decorrentes da falta de qualificação da autora, tais como: conflitos no voluntariado por desconhecer os trâmites institucionais para a realização de atividades e repercussões holossomáticas por negligenciar o processo de autodomínio energético.

Por outro lado, os desconfortos gerados sinalizaram à autora a necessidade de reciclagens intraconscienciais, em especial o senso de trabalho em equipe no qual o epicentro deve buscar conhecer como um todo a atividade a ser desenvolvida, os trâmites administrativos para a realização da tarefa, as áreas envolvidas na realização do evento, o entendimento com o docente do curso para a compreensão dos objetivos da atividade, as publicações já realizadas e passíveis de serem utilizadas na divulgação do evento.

A primeira vista os trâmites administrativos podem parecer burocráticos, e até desnecessários, entretanto a compreensão nos coloca em conexão com o amparo de função institucional, evitando contrafluxos, malentendidos e questões de ordem legal e contábil capazes de comprometer o resultado interassistencial e a sustentabilidade financeira da IC.

O contato com o docente do curso, possibilita o acesso aos amparadores especialistas na temática a ser abordada, e por consequência, no desassédio específico do público-alvo a ser assistido, endo tal condição potencializada, ao se tratar de curso de autoria pessoal do pesquisador conscienciólogo, o qual, pela experiência adquirida na autopesquisa e escrita do curso, poderá alertar o epicentro sobre eventuais particularidades do desassédio a ser realizado, propiciando à consciência disposta, achegas dos amparadores especialistas naquela temática, muitas vezes podendo se tratar de consciências em patamares evolutivos superiores a média, como o evolucionólogo.

Por fim, cuidar com atenção do local onde será realizado o evento, como conhecê-lo previamente, tratar dos detalhes da organização intrafísica do evento, mapear o entorno a fim de identificar e se afinizar aos amparadores do ambiente, auxilia na formação do campo energético necessário ao devido acolhimento às consciências, intra e extrafísicas a serem atendidas pela tarefa interassistencial.

Ao longo da autorreciclagem, a autora percebeu o fato de tais posturas auxiliarem na aproximação ao holopensene da equipe extrafísica do curso, ampliando as parapercepções, possibilitando, ao serem identificadas e aplicadas, ratificarem para a autora a própria capacidade e competência parapsíquica.

Exemplo dessa condição foi a sugestão de consulta de vídeos relacionados ao *campus* do IIPC na cidade de Saquarema – RJ no site *Youtube.com* ao coordenar o executivo de vendas do curso *Pesquisas Teáticas da Projeção Consciente*, realizado em 2 módulos, sendo o primeiro em São Paulo, no *Pesquisarium* e o segundo no Rio de Janeiro, no *Campus* do IIPC.

Ao acessar o vídeo no qual o prof. Felix Wong apresentava o *campus*, teve vários banhos de energia e a sensação de ter se conectado a equipe extrafísica específica do curso, sentindo-se motivada para a divulgação do evento, o qual acabou por se realizar com 10 alunos.

A autora e seu parceiro se organizaram para chegar em Saquarema – RJ 1 dia antes do curso, e realizaram série de laboratórios. Durante o curso a autora identificou o alvo projetivo, cujo experimento é objeto do artigo *Autocomprometimento Pesquisístico*, publicado na Revista *Homo projector*, Ano 1, vol. I – Anais do V CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia – julho a dezembro/2014.

A partir desse evento, a autora tomou por regra valorizar as próprias parapercepções e, quando possível, assumir condição de epicentro de cursos e eventos, visando acessar equipes extrafísicas diversas, a fim de estimular o autodesenvolvimento da comunicabilidade multidimensional e do parapsiquismo de modo geral.

Nesse caminhar, novamente ao assumir o epicentrismo do curso de matriz interna do IIPC, *Vendas Interassistenciais*, em fevereiro de 2013, teve a oportunidade de vivenciar a auto percepção de estar atuando na condição de assediadora do grupo e do curso ao manter postura inquiridora quanto à organização do evento.

Ao acolher a sugestão do docente do curso e assistir a apresentação do verbete homônimo, se autoesclareceu quanto à necessária mudança de padrão pensênico, para a aproximação da equipe extrafísica amparadora do curso e a formação de campo para a chegada dos voluntários a partir da expansão energossomática.

Essa situação exigiu maior domínio energético, manutenção de estados vibracionais profiláticos (EVs), assimilação e desassimilação energéticas, para o desenvolvimento das atividades necessárias, ante a perda de tempo e dispersão energética decorrentes do autoassédio da pesquisadora.

Ao longo do curso acima mencionado, a autora percebeu o fato de a baixa autoestima parapsíquica refletir na dificuldade de interação com a equipex. Nas oportunidades em que confiou nas parapercepções, passou a interagir melhor com os amparadores e atuou de maneira mais harmônica com os integrantes da atividade assistencial, fossem conscins ou consciexes.

O investimento no autodesenvolvimento energético e parapsíquico foi motivado e impulsionado pelas dificuldades enfrentadas ao longo da atuação na condição de epicentro no voluntariado conscienciológico, demonstrando o fato de, na maioria das oportunidades, não estar totalmente habilitada ao desempenho da função, mas a qualificação poder ser desenvolvida concomitantemente com o trabalho, desde que houvesse motivação e disponibilidade para as reciclagens propostas pelas crises de crescimento.

Uma dessas qualificações percebidas foi a assunção da tarefa energética pessoal – tenepes em abril de 2013, uma das metas autoimpostas após o curso *Vendas Interassistenciais*.

Sabemos ser a tenepes atividade assistencial na qual diariamente nos autodesenvolvemos parapsiquicamente através da interação com o amparador de função e das consciências trazidas para o atendimento, sejam consciências intrafísicas projetadas, ou consciências extrafísicas, propiciando a identificação da sinalética energética parapsíquica pessoal, do padrão pensênico das consciências trazidas para atendimento, da comunicação telepática com o amparo e da autopercepção do padrão pensênico pessoal.

Foi exatamente durante a tenepes do dia 21 de novembro de 2014, ao término, esta autora foi questionada via comunicação telepática pelo amparador quanto à existência de algum impedimento para assumir uma das vagas da coordenação geral da unidade do IIPC em São Paulo, fazendo-a refletir e consultar primeiramente seu parceiro, visto ser evidente o fato de tal função exigir maior dedicação desta autora.

Após consenso com seu parceiro, consultou os demais membros da família, expondo a motivação pessoal e interesse na assunção dessa responsabilidade e suas repercussões na dinâmica familiar, exigindo maior colaboração e autonomia de todos.

Nesse momento, a autora percebia o fato de ter havido a preparação de todo grupo envolvido visando tornar as condições favoráveis à materialização do convite para a coordenação.

A postura de confiar na comunicação multidimensional era uma das etapas dessa preparação, visto ser a coordenação administrativa de unidade de Instituição Conscienciocêntrica realizada em conjunto com os amparadores de função. Sendo necessária a interação multidimensional para os integrantes da equipe conseguirem estabelecer o *rapport*, no caso, parapsíquico multimodo, como a telepatia, a sinalética energética parapsíquica, a psicometria, entre outros.

No mês de dezembro de 2014, um dos coordenadores à época perguntou à pesquisadora se poderia conversar com eles após a Prova Geral da Conscienciologia. Ante o campo formado durante o acoplamento, estava convicta de essa conversa se relacionar com o questionamento recebido pós-tenepes, confirmando sua participação.

Contudo, na data agendada a conversa foi cancelada sem maiores justificativas, o que gerou certa frustração e dúvida quanto às parapercepções.

Por todo período de férias, esta autora vivenciou a sensação de descoincidência vígil como labirintite, se questionando, em alguns momentos se de fato havia ocorrido a comunicação telepática ou monólogo inconsciente.

Contudo, diante do histórico experimentado, se posicionou à disposição para o trabalho, seja qual fosse e quando fosse, o que depois se confirmou enquanto fator determinante para a concretização do convite, a autodisponibilidade.

Ao retomar as atividades docentes no mês de janeiro de 2015, após aula de Aprofundamento Temático de Autoconsciência, os dois coordenadores da unidade educacional de autopesquisa do IIPC – SP, entraram na sala e formalizaram o convite, prontamente aceito.

No mesmo ano, foi proposto pela sede mundial do IIPC a realização de Dinâmicas Parapsíquicas Supervisionadas nas unidades do IIPC em São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, as quais seriam coordenadas por 2 professores locais indicados pela coordenação geral do IIPC e aprovados pelo Conselho de Epicons.

Para tal atividade o Conselho de Epicons aprovou o Parecer nº 37 no qual se estabelece os critérios para a assunção da função de coordenador, dentre os quais haviam condições ainda não alcançadas por esta pesquisadora: como 3 anos de tenepes e autoria de curso próprio sobre a Conscienciologia.

Contudo tais condições já estavam em andamento, a tenepes contava com 2 anos e o curso próprio estava em fase de escrita.

Além dos requisitos acima, são previstas condições desejáveis, como ser verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia, ser pesquisador de tema da especialidade Parapercepciologia, realizar consciencioterapia, ser conscin-cobaia, participar periodicamente do curso de campo ECP2 e do *Acoplamentarium*.

Tais requisitos em verdade buscam o desenvolvimento dos atributos conscienciais indispensáveis a aplicação da inteligência evolutiva, ao modo da comunicabilidade, parapsiquismo e auto-ortoabsolutismo.

A partir da indicação feita pela coordenação geral, e após entrevista com o epicon supervisor da DPS, esta autora firmou o compromisso de buscar atingir as condições necessárias e desejáveis ao longo do período de 1 ano de avaliação da dinâmica.

Tendo priorizado a autopesquisa no desenvolvimento do atributo da ponderação para qualificação da comunicação interassistencial, publicou artigo na Revista *Conscientia* e curso próprio, e no âmbito da autopesquisa parapercepciológica a comunicação telepática, tão presente nos vários momentos de sua vida, defendeu verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e escreveu Curso de Aprofundamento Parapsíquico – CAP em fase de revisão.

Nas práticas semanais, esta pesquisadora constatou a ampliação dos diálogos telepáticos e das clarividências a partir da tela mental, podendo afirmar: conforme foi ampliando a autoconfiança parapsíquica, as parapercepções foram ficando cada vez mais minuciosas e assertivas.

Paradoxalmente, a ampliação do desenvolvimento da ponderação, a qual propõe postura mais refletida, racional, equilibrada e contextual, propiciou a flexibilidade mentalsomática, afastando a pseudorracionalização representada pelo questionamento compulsivo que atuava ao modo de bloqueador parapsíquico enquanto promovia visão mais cerebral e não paracerebral das vivências multidimensionais.

A postura mais flexível propiciou a condição de maior relaxamento físico, ampliando a soltura energossomática e a interação multidimensional, de maneira paradidática para esta autora, tendo passado a tirar proveito de todas as situações nas quais se via atuando na condição de epicentro.

Analisando o histórico de experiências pessoais, a pesquisadora identificou o padrão de aproximação da equipe extrafísica, o qual propõe desafios onde se avalia o nível de autocrítica a respeito das capacidades e limites pessoais, bem como de autodisponibilidade para os autoenfrentamentos e reciclagens necessárias ao melhor desempenho da atividade proposta.

A identificação do padrão do amparo foi reforçando e construindo a autoconfiança parapsíquica, a qual vem sendo aprimorada pela vivência semanal em ambiente facilitador de confrontação, complementação, compreensão e confirmação das parapercepções.

Contudo, percebe-se o fato de tal resultado somente ser possível a partir da autodisponibilidade íntima e da premissa de o processo de desenvolvimento parapsíquico se dar pela valorização dos detalhes e entrelinhas da vivência cotidiana do paradigma consciencial.

Outro aspecto é a visão de conjunto e o acompanhamento da parapercepções ao longo do tempo, visto em algumas situações a leitura energética se dar muito antes do evento ocorrer, e, caso não houvesse o registro ou a verbalização da percepção, não poderia ocorrer a confirmação da comunicação multidimensional.

Exemplo recente dessa situação foi a percepção durante a dinâmica parapsíquica de acoplamento ao longo da técnica da clarividência facial: a pesquisadora viu primeiro um chaveiro com algo esférico pendurado, depois percebeu padrão pensênico relacionado ao trabalho da conscin parceira de acoplamento, e, por fim, formou-se na própria tela mental a imagem da esplanada dos Ministérios em Brasília.

Embora não conseguisse fazer correlação entre as informações acessadas, verbalizou à participante da dinâmica as autopercepções e teve a confirmação de haver produzido no trabalho material promocional no qual constava um chaveiro, com uma esfera pendurada que se abria e acondicionava uma capa de chuva.

Após 1 semana do fato, a referida participante entrou em contato com esta pesquisadora para informar haver sido convidada para reunião no Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios em Brasília.

Ou seja, toda percepção deve ser identificada e registrada para poder ser decodificada pelo paraperceptente, pois aos poucos vai formando, a partir das próprias experiências, o dicionário ou repertório parapsíquico, construindo a condição de autoconscientização multidimensional.

A sedimentação das conquistas pessoais se deu com a publicação de artigos, verbetes e a realização do curso de autoria própria em itinerância nacional. A autoexposição pública funcionou para esta autora enquanto técnica de aferição da autoconsciência e lealdade ao *Curso Intermisso* (CI) pré-

-ressomático, tendo em vista as questões geradoras de desconforto sinalizarem para esta pesquisadora algum nível de autoincoerência ou falta de teática, exigindo atenção e reposicionamento pessoal cosmoético.

III. CONCLUSÃO

O autoposicionamento sincero frente aos desafios propostos pelo desenrolar da programação existencial são o aprendizado prioritário para o próximo patamar evolutivo.

A assunção do epicentrismo consciencial nos coloca em contato direto com a equipe multidimensional envolvida na proéxis grupal, sendo o desenvolvimento do autoparapsiquismo indispensável para a comunicação ampla entre os vários integrantes para que a interassistência se realize em benefício de número de consciências cada vez maior, sendo o assistente o primeiro a ser assistido nessa dinâmica evolutiva.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COLUCCI, Polyana; *Autocomprometimento Pesquisístico para Projetabilidade*; Artigo; Homo projector; Revista; Semestral; Vol. 1; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; jul/dez 2014; p. 34-41; Anais do V CI-PRO – Congresso Internacional de Projeciologia;
2. COLUCCI, Polyana; *Autossuperação da Apriorismose e Uso da Ponderação na Interassistência*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Foz do Iguaçu, PR; jul 2017.
3. VICENZI, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 188 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.
4. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia* – revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. Verbetes: Choro; Comunicação Telepática; Lealdade Evolutiva; Onda de Amparo; Vendas Interassistenciais;

INFOGRAFIA

Parecer nº 37 – Conselho de Epicons da Conscienciologia

Polyana Colucci é graduada em Direito. Voluntária da Conscienciologia desde 1999; docente desde 2000; tenepessista desde abril de 2013; verbetógrafa. Secretária Geral da UNICIN (2018-2021).